

ESTA' SE
REALIZANDO
NO RIO O
III CONGRESSO
NACIONAL
SINDICAL

Dois mil e quinhentos delegados, representando trabalhadores de todos os profissões e de todo o Brasil, estão reunidos, em gigantesco congresso, no Estado da Guanabara, discutindo as mais candentes reivindicações do proletariado brasileiro, bem como os grandiosos problemas da nacionalidade.

Os delegados do Espírito Santo, em número de 90, estão apresentando aos seus companheiros de todo o país as reivindicações mais sentidas dos trabalhadores de nossa terra.

Se é verdade que, em determinados casos, o silêncio é mais expressivo do que o discurso eloquente, não há dúvida de que foi das mais contestadas a resposta de Sua Exceléncia, o Governador Carlos Lindenberg, sobre o repulso incidente ensejado pela traição do Sr. Floriano Rubim e seus êmulos. O Governador não careceu senão de meia dúzia de palavras para dizer o que devia e da melhor maneira possível.

Outros problemas, porém, receberam de Sua Exceléncia tratamento menos lacônico, na entrevista que concedeu a FOLHA CAPIXABA, a respeito da campanha eleitoral em nosso Estado.

Lindenberg tem sido, dos governadores pessedistas, um dos mais coerentes e firmes em seus propósitos de eleger a chapa nacionalista. Por isso mesmo, merece ser ouvido com atenção pelas amplas forças que estão interessadas, presentemente, na derrota da reação e do entreguismo, aglutinados em torno da candidatura Jânio.

Os benefícios que advirão para nossa terra, com a vitória do nacionalismo, são outro aspecto da palpável entrevista que estamos publicando na página três.

Açodamento na Exportação do Mínério de Ferro

Sobre o momentoso problema de penetração da "Hanna Co." no mercado do ferro, o qual traz em seu bôjo a ameaça de liquidação da Companhia Vale do Rio Doce, estamos publicando interessante artigo, na página seis. O minério de ferro desfruta de uma situação estratégica no desenvolvimento econômico, pela sua larga aplicação em todas as esferas da produção. É um dos termos do binômio ferro-e-petróleo, fundamental para as nações civilizadas, tal como o reconhece o articulista que, embora não concordemos com todos os conceitos que emite, foi feliz na exposição do assunto que abordou, notadamente na elucidação dos aspectos negativos do projeto "Hanna".

Terror Policial na Fábrica de Cimento Barbará:

LEIA NESTE NÚMERO

Capangas Armados Insultam Operários

Instalou-se o terror policial na fábrica de cimento Barbará, onde guardas armados de cassetetes e pistolas, comandados por ex-leão-de-chácara e recente espancador de Cesar Bastos, estão afrontando os operários, com o objetivo de intimidá-los e, consequentemente, sujeitá-los a todas as vontades arbitrárias da nova direção. Alguns incidentes degradantes têm ocorrido, entre operários e guardas e guardas entre si, no campo de concentração que se transformou a fábrica de cimento Barbará. Estes episódios são referidos, com indignação, na correspondência que recebemos de Cachoeiro de Itapemirim e que vai publicada na página central.



Concubinato Jânio-Ademar

Expulsão e Sanção Eleitoral para Traidores do P. T. B.

Os fatos são bastante evidentes: os dois políticos paulistas que, há bem pouco tempo, se diariamente, ofendendo-se e perseguindo-se ferozmente, numa batalha surda em que muitas vezes não faltaram as expressões de baixo calão, uniram-se, abraçaram-se por debaixo do pano. A Jânio, Ademar fez o favor de retirar, durante sua estada à frente da Prefeitura, o inquerito que aquele demagogo respondia por delapidação dos dinheiros públicos. E a Ademar, Jânio, agradecido, fez o obsequio de calar-se sobre os seus roubos. Agora, os dois não mais se atacam e até trocam lisonjas. São dois ratos, para cujo acordo Lacerda de Aguiar vem dando a sua maozinha. Na página central.

Além da indignada repulsa da opinião pública, os traidores do PTB vêm encontrando já os maiores obstáculos no caminho degradante e diversionista que se traçaram. A grande maioria da Executiva Estadual, acompanhada pela quase totalidade dos Diretores municipais, condenaram publicamente os autores do manifesto traidor, preparando-se agora para expulsá-los do seio do partido de Vargas. Por outro lado, a Justiça Eleitoral acaba de receber petição do PTB, na qual o partido solicita sanções penais, inclusive prisão para os que utilizam indevidamente a legenda partidária. Na página central, estamos publicando uma Nota Oficial do PTB.

1 — PARA MÃOS LIMPAS: "SABAO BROTINHO".

2 — LINHARES: MAIS 1 CRUZEIRO PARA LUZ.

3 — UM AÇOUQUE PARA 8 MIL PESSOAS.

4 — RAUL: "ADEMAR VAI SURPREENDER".

5 — ITABAPOAMA QUER SUA INDEPENDÊNCIA.

6 — OUTRA ATITUDE DUBIA DE VON SCHILGEN.

7 — JOCARLY JUSTIFICA SUA TRAIÇÃO.

Folha
CAPIXABA

NÚMERO 1.244

Preço Cr\$ 3,00

13 de agosto de 1960

Diretor: HERMÓGENES L. FONSECA

Prossegue a Greve dos Padeiros

Em reunião, realizada ontem à tarde, nas dependências da Secretaria do Interior e Justiça, da qual participaram o Cel. Darcy Queiroz, os Presidentes da COAP, da Federação das Indústrias, dos Sindicatos dos Padeiros e Empregados, nada ficou resolvido para o atendimento das reivindicações dos grevistas.

Os patrões, que são os únicos responsáveis pela falta de pão nos lares e hospitais de Vitória e municípios vizinhos, mantiveram-se irredutíveis em seu ponto de vista, isto é, só concederão o aumento salarial reivindicado pelos trabalhadores no caso de a COAP revisar a recente portaria lançada sobre o tabelamento do pão, na última segunda-feira. Desejam que o pão de 50 gramas seja elevado, em seu preço, para 2 cruzeiros e o de 125 gramas, para 5 cruzeiros.

Da reunião, ficou estabelecido que a COAP deverá reunir-se hoje, sábado, às 10 horas, para apreciar a nova e absurda pretensão dos donos de padaria.

Para maiores detalhes, leia-se a reportagem que estamos publicando na terceira página.

Encontro de Alegre: SEMINÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO

O Espírito Santo entrou definitivamente na fase do planejamento de sua economia, acompanhando o surto progressista de toda a Nação. O pensamento desenvolvimentista encontra um ponto alto na iniciativa do Seminário Socio-Econômico que vem reunindo expressivas figuras da vida econômico-social do Espírito Santo em debates profícuos.

No último encontro, realizado na cidade de Alegre, compareceram às discussões 72 representantes de 5 municípios espiritos-santenses, para discutir problemas de educação, energia, crédito, tributação, transportes. Hermógenes Fonseca, em reportagem estampada na página central, aprecia os principais aspectos do último encontro.

Todos os nossos anúncios são classificados

Disque para 44-18 (Gerência)

Teremos prazer em enviar-lhe um corretor



passe o verão em BRASPEROLA

...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPEROLA a temperatura

é mais baixa do que o ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPEROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios mesclados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos pôlos? O puro linho BRASPEROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPEROLA — a marca do linho puro.

Brasperola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.

Brasperola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.

Brasperola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, flanelado, liso, cambraia e linhos especiais para senhoras.



BRASPEROLA

LINHOS PUROS DE ALTA CLASSE

BRASPEROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês.

Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da União. Guarde suas economias.

Mão que guarda é mão que não pede.



UN PRODUTO DA:
SOCIÉTÉ ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO E. C. A.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Foto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO



Representantes exclusivos no Espírito Santo:

M. CAMARA & CIA

Depósitos:
RUA DE MARIA, 11 - Fone 25-5211
EDIFÍCIO M. CAMARA & CIA - Fone 25-5211

REPRESENTANTE NESTA PRAÇA:

M. CAMARA

Rua Caes de São Francisco

Edifício Moscoso — Terreiro

Fone 26-62 — VITÓRIA E.S.

FÁBRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Confeções Esmeradas

FÁBRICA: RUA TEIXEIRA VELOSO, 111 — FONE 25-5211

SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA, 103

FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL, 251

VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO

FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

RETROVENDAS

COMPRAVAMOS DE PARTICULARS
MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES CAU-
TELAS DA CAIXA ECONÔMICA — VALORES EM
GERAL, RESIDÊNCIAS COMPLETAS.
— SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
VISITA.

AV. FLORENTINO AVÍDOS, 488. —
LOJA, ED. MURAD — FONE 23-80

Negócio de Ocasão

Mimeógrafo Gesterner Semi-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105

Lindenberg e a Campanha Eleitoral

O Governador Fala a Folha Capixaba

FOLHA CAIXABA enviou ao Governador Lindenberg um questionário composto de cinco perguntas concernentes à campanha eleitoral e às últimas decisões políticas, em nosso Estado. O questionário, que abaixo publicamos, foi prontamente respondido por S. Excia, gesto de atenção que agradecemos, nesta oportunidade.

Os leitores encontrarão nas respostas de S. Excia, especialmente na de no. 4, onde analisa os benefícios que a vitória de Lott trará para o Espírito Santo, motivo de grande significação para o empenho e o entusiasmo com que os capixabas de todos os quadrantes vêm enfrentando a tarefa cívica de eleger, a 3 de outubro, a chapa nacionalista.

P — Que prognósticos faz V. Excia, em torno do pleito eleitoral de 3 de outubro, no Espírito Santo?

— Não tenho a menor dúvida de que o esquema partidário que apoia os candidatos Marechal Teixeira Lott e Dr. João Goulart, dar-lhes-á, neste Estado, uma vitória ampla e tranquila, com índices maiores do que aconteceu na eleição do atual Presidente Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, cuja campanha contra foi mais árdua, mais infamante, mais desabrida.

— Na qualidade de Presidente do P.S.D., pode V. Excia, informar se todos os diretores municipais do Partido majoritário no Espírito Santo estão de fato empenhados no sentido de tornar vitoriosas as candidaturas Lott-Jango?

— Sou Presidente do Partido Social Democrático, mas estou afastado, em virtude de estar no Governo. O Presidente em exercício é o Dr. Alvaro Castelo. Posso, entretanto, afirmar que todos os Diretores do PSD, e os há em todos os municípios, estão dispostos a concorrer com todos os esforços pela vitória da chapa Marechal Lott-Dr. João Goulart.

P — Não considera V. Excia, que os Co-

mitês Lott-Jango vêm desempenhando importante papel na arregimentação do eleitorado e que, por isto mesmo, deveriam ser criados em todos os municípios e distritos do interior?

— Realmente os Comitês Lott-Jango têm feito trabalho eficiente de propaganda e por isso deverão ser criados tanto quanto possível, em todo o Estado.

P — Na opinião de V. Excia, que benefi-

cios adviriam para o Espírito Santo com a eleição de Lott-Jango?

— Particularmente para o Espírito Santo espero que os benefícios serão: a) terminação dos empreendimentos portuários; b) pavimentação de estradas; c) prosseguimento do programa de energia elétrica; d) encaminhamento de novas indústrias para o Estado; e) concretização da Universidade; f) mais crédito para o comércio e para a lavoura e pecuária; g) nova distribuição de rendas, melhorando-as para os Estados e para os Municípios; h) reflexos da melhoria da situação geral do País.

P — Qual a opinião de V. Excia, quanto à atitude dos dirigentes do PTB, no documento dado à publicidade de apoio a uma chapa jânio-Jango?

— Conhecendo todos os pormenores que levaram tais dirigentes àquela atitude, prefiro não opinar agora sobre a estranha posição assumida.

Exigência da Democracia a Legalidade para o PCB

Está tomando impulso em todo o país a campanha pela legalidade do Partido Comunista do Brasil. De vários Estados têm chegado cada dia em maior número notícias de manifestações, individuais e coletivas, de forças populares e mesmo de órgãos oficiais, proclamando a necessidade da revogação do inconstitucional Artigo 58 do Código Eleitoral, que cria para os comunistas a inelegibilidade por opinião, e da outorgação de registro legal ao PCB.

A mais recente dessas manifestações ocorreu em São Paulo, por parte do líder do governo na Assembleia Legislativa do Estado, deputado Abreu Sodré. Em declarações à imprensa local, terça-feira última, este parlamentar da UDN defendeu sem restrições o direito dos comunistas a gozar das liberdades democráticas garantidas pela Constituição federal, e afirmou: "Sou um combatente em favor da legalidade do Partido Comunista do Brasil".

No dia anterior, em Brasília, o deputado federal por Sergipe, Passos Pôrto, também da UDN, havia feito um discurso com igual veemência, em favor da legalidade para o PCB. Falando da tribuna da Câmara, a propósito da idéia da formação de um novo partido político, disse o re-

presentante sergipano:

"Sou pela revisão dos quadros partidários, pelo regrupamento das tendências políticas e, sobretudo, pela legalidade do Partido Comunista. Não vejo razões para que a democracia brasileira tema ou desconheça a filosofia marxista e o exercício do Partido Comunista". E acrescentou: "Dentro de mais alguns dias o Partido Comunista Brasileiro vai reunir o seu V Congresso Nacional. A lei lhe permite o direito de reunião e de debater a sua doutrina. Por que não lhe damos a legalidade política?"

PERNAMBUCO E ESTADO DO RIO

Ao lado dessas manifestações individuais, mas expressivas, acontecimentos como o "Ato pela legalidade do PCB", realizado na Assembleia Estadual de Pernambuco, com a presença de representantes de todos os partidos e correntes políticas, como as moções aprovadas pela Assembleia Legislativa fluminense, e pelas Câmaras Municipais de Volta Redonda e Valença, também no Estado do Rio, todos em favor da revogação do famigerado Art. 58 e pela atividade política legal dos comunistas, comprovam a aceleração e o amadurecimento da campanha contra a discriminação política levantada, ao tempo do governo reacionário de Dutra, contra os comunistas.

A moção aprovada por unanimidade pela Câmara Municipal de Valença tinha sido apresentada pelo vereador Sebastião Araújo e apoiada pelos vereadores Nilo Borges Graciosa (UDN), Nilo Ramos da Silva e José Garbogini (PTB).

Sob o Brasão de Mulembá

Este Marquês volta porque o Jânio voltou. Ninguém melhor que o Caio do seu seguidores merecem a enxova do Nôbre de Mulembá.

ISAAC SILVERIO DOS REIS RUBIM

Isaac recebeu não os trinta dinheiros. A inflação valorizou a traição. Ao invés de trinta foram 300 mil que ele embolsou. E um jeep. O jeep para carregar o dinheiro e o peso da consciência.

Contudo, os valores provenientes da traição não confortam. Vejam, por exemplo, o que aconteceu com o Isaac Rubim no comício do Jânio, na segunda-feira. Mal iniciado o seu lenga-lenga, com sua voz de britador de pedras, foi bruscamente interrompido: tiraram-lhe o microfone sem sequer uma explicação ou um pedido de licença. Tudo porque o Jânio Janota, após refestelar-se entre uisque e chapanhe num luxuoso hotel de Vitória, ali comparecia, uma hora e meia depois de iniciado o comício.

Joaquim Silvério dos Reis, após a traição a Tiradentes, foi também premiado. De simples alferes passou a capitão da guarda nacional. Entretanto, nenhum soldado a ele respeitava ou obedecia. Reclamando contra a "indisciplina" de seus "subordinados" obteve a seguinte resposta dos que lhe premiaram: "Prometemos-lhe a promoção ao posto de Capitão, mas não lhe prometemos a obediência dos soldados a um traidor".

Que sirva de lição a nova traição dos Rubins, Maia de Carvalho e Rubens Gomes, hodiernos joaquins silvérios. Quem trai um ideal a troco de dinheiro trai a si mesmo, pois ninguém o respeita nem o acata mais.

CLAQUE VOTA EM JÂNIO

Quando disseram quem ia votar no Jânio levantasse o braço, dentre a assistência do comício janista sómente a claque dirigida pelo arruaceiro Maia de Carvalho deu sinal positivo. Era sólamente uma duzia de braços erguidos, melancolicamente.

E por falar em melancolia, foi o Coronel Maia de Carvalho que andou fazendo a arruace provocativa no comício dos deputados nacionalistas pró Lott-Jango.

Sensação na Greve dos Padeiros

PATRÃO DESMASCARA PATRÕES!

Comecei no ramo com um capital de 200 mil cruzeiros, dos quais, praticamente, só perdi 100 mil, sendo, hoje, proprietário de imóvel e tendo um nível de vida que ainda deixa a desejar — por minha experiência declaro que vocês, trabalhadores, iniciam um movimento justo, porque o aumento salarial que reivindicam pode ser atendido pelos patrões, como eu, sem qualquer aumento no preço do pão", declarou, em linhas gerais, na noite de quarta-feira, o Sr. Manoel Carvalho, proprietário de uma padaria em São Torquato, perante a assembleia permanente dos empregados em padaria. Discutia-se a oportunidade da greve que aquela Sindicato deflagrou, por reajustamento salarial, levando-se em conta a confusão reinante no seio da opinião pública, suscitada pelo pedido de aumento no preço do pão, solicitado, em concomitância com o deflagrar da greve, pelos proprietários de padarias e, finalmente concedido pela COAP. O Sr. Manoel Carvalho, embora patrão, desfazia, com o seu depoimento, uma manobra ardilosa, em que apareciam envolvidos, em primeiro plano, os patrões, o Delegado do Trabalho e o Presidente da COAP, manobra que visa confundir a opinião pública e alcançar os seguintes objetivos:

— Atender, apenas em parte, as reivindicações salariais dos empregados em padarias, sem tocar nos lucros dos patrões, senão para aumentá-los;

— aproveitar-se do justíssimo movimento grevista dos trabalhadores, provocado pela calculada irreduzibilidade dos patrões, para assaltarem, mais uma vez, a bolha do povo, em nome da concessão do aumento salarial, com que pretendem levar a população a aceitar a tese falsa de que os aumentos salariais é que são os responsáveis pela carestia dos gêneros.

Os empregados em padarias, que deflagraram um movimento justo, nada têm a ver, portanto, com as manobras da gananciosa classe patronal, que está sendo assessorada pelo Delegado do Trabalho e a Presidência da COAP, e isto foi o que ficou claro com a intervenção do Sr. Manoel Carvalho, em sua fala aos trabalhadores. Mas os trabalhadores e os patrões sabem disso. Apenas a opinião pública é que vem sendo embalada pela audaciosa manobra, que congregou o Presidente da COAP, os patrões e o Delegado Regional do Trabalho na mesma engrenagem diversionista e anti-popular.

COMO SE CONTA A HISTÓRIA

Depois de 3 anos de espera, em que esgotaram todos os recursos de que dispunham para a conquista de um parco reajuste salarial de seu salário, os trabalhadores em padarias deram aos patrões um prazo para decidirem, findo o qual deflagraram o movimento grevista, como última medida que fazia face à indiferença que estavam votando ao seu clamor, à extrema condição de penúria em que estavam caindo. Os empregados baseavam-se, sobretudo, no fato de que os patrões, durante os três últimos anos, haviam considerado necessário reajustar várias vezes o preço do pão, reajustamentos que foram efetuados sem alterações nos salários, o que significava lucros extraordinários, roubados às suas magras rações. Assim, a reivindicação dos trabalhadores em padarias podia

ser concedida, sem majoração nos preços dos pães, só merecendo o apoio e o aplauso de toda a população consumidora.

Todavia, antes que se esgotasse o prazo dado aos patrões pelos empregados, aquêles patrões acoplaram-se com a Delegacia Regional do Trabalho e com a Presidência da COAP e deram entrada a um pedido de aumento no preço do pão, sob a falsa alegação de que só assim poderiam efetuar o pagamento do aumento de salários pleiteado pelos trabalhadores. Atendendo a esta falsa e ardilosa alegação, o órgão controlador de preços concedeu, segunda-feira, um dia antes da greve, o aumento pleiteado, expresso em 4 cruzeiros para o pão a quilo, 20 centavos para o de 45 gramas, no balcão, e 50 centavos para o mesmo pão, a domicílio, continuando liberado os demais produtos panificados.

Punham em ação, assim, o primeiro dispositivo do plano anti-popular. Entretanto, para que se possa julgar de voracidade, da desonestade e das más intenções dos donos de padarias, basta dizer que, tendo conseguido o aumento injustificável, pura manobra, voltaram à carga, pleiteando um outro ainda maior e condicionando o atendimento das reivindicações dos trabalhadores a esta nova majoração, como se as justas reivindicações dos empregados em padarias tivessem alguma coisa a ver com estas farras aumentistas dos ladrões do povo e espoliadores de operários.

AS PRIMEIRAS DERROTAS DA TRAMA

Até o momento em que estamos redigindo essa reportagem, não se pode dizer que o plano dos patrões alcance, totalmente, os seus objetivos, uma vez que, em face do espírito de combatividade dos grevistas e da má repercussão provocada no seio do povo pelo aumento do preço do pão, a manobra começou a sofrer os primeiros impactos. Com efeito, a COAP, em

sua reunião de anteontem, a fim de sair das aparições, recusou-se a atender a nova pretensão aumentista. O próprio representante dos comerciantes no Conselho daquela órgão, Sr. Clemente Capeletu, compreendendo a inopportunidade do novo golpe, apelou, com o cinismo que lhe é peculiar, para os seus comparsas, os donos de padarias, no sentido de que aceitassem, temporariamente, o aumento que lhes havia sido concedido, ao mesmo tempo em que os exortou a conservarem um acordo provisório com os grevistas.

Os empregados em padarias, ora em greve, confiam que a verdade virá à luz, em sua inteira virginal. A elas interessava que suas reivindicações sejam atendidas sem aumentos no preço do pão, porque, como trabalhadores que são, sofrem, mais do que ninguém, as agruras provenientes da elevação constante do custo de vida, fenômeno que decorre, especialmente, da ganância criminosa e insaciável das classes dominantes. E é com o espírito voltado para esta verdade que se sentiram na obrigação de dirigir ao povo uma justificativa, através da nota oficial que transcrevemos abaixo.

AO PÔVO Porque Não Há Pão

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação, Massas Alimentícias etc., se sente na obrigação de comunicar ao povo que, por deliberação da Assembleia Geral, decidiram entrar em greve, como última medida que dispõem, para forçarem a atenção dos patrões sobre suas justas reivindicações salariais.

Desde o já distante ano de 1957 que este Sindicato vem lutando, junto aos patrões por um equânime reajustamento salarial. Todos os seus apelos, porém, foram infrutíferos, apesar de, neste interim, haverem ocorrido constantes aumentos nos preços do pão e demais produtos panificados. A classe patronal manteve-se fria ante a crescente miséria de nossos associados, usando não poucas vezes de ardilosos meios para fugir à discussão do assunto.

Finalmente, há dois meses, o senhor Delegado Regional do Trabalho convidou os donos de padarias para um entendimento, ficando estabelecido, nesta ocasião um aumento de 1.500,00 cruzeiros para os que percebem mais de Cr\$ 6.000,00, aumentos estes condicionados a um novo aumento do preço do pão.

O Sr. Otávio Fernandes Goffredo conseguiu da COAP o aumento exigido pelos patrões, sem que elas, no entanto, mantivessem a palavra empenhada àquela autoridade. Em face do exposto, a Assembleia Geral decidiu recorrer à greve e, como é de inteira justiça, esta palavra de ordem só será retirada com a assinatura do acordo de aumento salarial.

Vitória, 10 de agosto de 1960.

A DIRETORIA

Educação, Energia, Créditos, Tributação, Transportes...

Proveitosos Debates no Encontro de Alegre

72 Representantes de 5 Municípios

Mais um encontro de debates dos problemas de nosso Estado verificou-se no domingo passado, na cidade de Alegre, reunindo representantes de 5 municípios — Alegre, Iuna, Guacuí, São José do Calçado, Muniz Freire e Jerônimo Monteiro, num total de 72 representantes.

Além dos técnicos que vêm orientando e estudando os problemas focalizados nessa experiência pioneira promovida pela Federação das Indústrias do Espírito Santo, teve a permanente presença do sr. Governador do Estado, Dr. Carlos Lindenberg, e de S. Rydina D. João Batista da Mota e Albuquerque, que se fez representar por Monsenhor João Batista Pavezzi, que leu sua mensagem de apoio e o Secretário da Educação e Cultura, Dr. Bolívar de Abreu.

Sob a direção do Presidente da Federação das Indústrias, Dr. Américo Buaiz, puderam inícios os trabalhos, com a assistência dos técnicos e economistas, supervisionados os debates pelo Dr. Jacy Montenegro Magalhães.

Euclides Jaccoud, Prefeito de Alegre, falando em nome dos convencionais, prounciou um discurso de conteúdo bastante positivo, dizendo com conhecimento de causa dos problemas mais sérios na região, evidenciando, como ponto nevrálgico, a necessidade de energia, sugerindo o aproveitamento da Cachoeira da Fumaça, com o aproveitamento de seu potencial, que renderá 30 mil h.p. Discorreu sobre todas as questões levantadas no questionário proposto pelo Seminário.

EDUCAÇÃO — O PRIMEIRO DEBATE

Merceu atenção especial o problema da educação, dividindo-se em dois pontos: educação primária e técnica ruralista. No primeiro item, o problema evidenciado foi o da frequência escolar, com o diminuto comparecimento da época das colheitas, principalmente a do café. A questão suscitou os mais interessantes pronunciamentos, deixando claramente demonstrado que o problema é de ordem econômica, muito embora tenha havido opiniões divergentes. Mas o importante é que de todos os ângulos mereceu atenção, inclusive o da atuação das professoras.

A Secretaria da Educação se fez presente com os seus técnicos que empolgados pelos debates deram a sua apreciação, facilmente, após haverem falado os representantes, pois se falassem de inicio, teriam, por certo, inhibido o pronunciamento dos líderes rurais, deixando transparecer que a Secretaria estaria solucionando todos os problemas, embora a palavra do Secretário da Educação e Cultura, inicialmente, tenha considerado o problema realmente grave, solicitando a colaboração das comunidades. Ao nosso vêr a opinião do Dr. Ricardo Augusto, representante de Guacuí, sugerindo a criação do Conselho Municipal de Educação, seria o acertado e de muito proveito na ajuda das comunidades ao problema da educação.

PREÇO MÍNIMO E CRÉDITO RURAL

Essa foi a questão de mais alta conceição.

tuação e informações preciosas, deixando ver que o problema da fixação de preços mínimos para os produtos da lavoura é o que mais preocupa o homem do campo. Exemplos inúmeros foram fornecidos, aclarando a questão. Quanto ao crédito revelou-se também a reivindicação mais sentida e críticas acerbas foram feitas, inclusive, a carteira de crédito agrícola do Banco do Brasil, onde a burocracia e o apadrinhamento são os impecáveis maiores. Examinada também foi a questão de terras, o exôdo rural, pela transformação da lavoura do café pela pecuária, dizendo-se que "onde entra o boi sai o homem".

COLONIZAÇÃO E TRANSPORTE

O representante do INIC formulou algumas perguntas, solicitando esclarecimentos para o problema de imigração, indagando se desejavam imigrantes nacionais ou estrangeiros. As manifestações desfavoráveis ao recebimento de imigrantes, foram unâmes em repudiar a vinda de elementos estrangeiros, realçando o valor do elemento nacional, com citação de Euclides da Cunha, o nosso caboclo teve a sua defesa com entusiásticos aplausos.

Na questão de estradas, toda a turma tem de cor o tratado das rodovias que necessitam e as sugestões foram prontas e cabais. Até mapa apareceu indicando novos traçados.

FAVORAVEIS AO IMPOSTO TERRITORIAL

Não houve muita precisão nos pronunciamentos quanto aos tributos, entretanto, apenas um representante de Alegre aplaudiu a extinção do Imposto Territorial, enquanto os demais, inclusive o sr. Eugenio Paixão, foram favoráveis à volta do Imposto Territorial, parecendo-lhes justo, quando gravar os possuidores de terras abandonadas pelos seus donos ou usadas para fim de negócios e de crédito. O Sr. Euclides Jaccoud reivindicou uma fórmula na qual fossem as terras incultas fortemente gravadas por pesada taxa. Essa questão provocou uma manifestação do Governador Lindenberg, no final dos debates, dizendo S. Excia. que fôra em seu governo que se dera a extinção, em razão de ser o recolhimento desse tributo mais oneroso do que a renda auferida, causando ainda sérios descontentamentos. Afirmou, entretanto, que, em seu governo, não tomaria qualquer iniciativa para fazer retornar o referido imposto, deixando ao critério de quem o quisesse propor à Assembleia, numa forma mais justa, de maneira a premiar os que cultivam realmente as terras e não gravá-los.

AS BANCADAS E SEUS LIDERES

Inegavelmente o sr. Prefeito de Alegre, Euclides Jaccoud, foi quem mais revelou conhecimento dos problemas em questão, de todos falando com muita propriedade, demonstrando sua preocupação com os mesmos, não só no setor administrativo de seu município, mas também daquêles que se dedicam às atividades produtivas.

Do município de Guacuí, além do Prefeito Eugenio Paixão, um tanto político partidário nas suas declarações, o sr. Ricardo Augusto, demonstrou estar em dia com os problemas econômicos da região, preocupando-se com soluções objetivas.

Pelo município de Muniz Freire, foi intérprete o Dr. Romário Rangel, Juiz de Direito, focalizando também com bastante propriedade as questões referentes a seu município, falando também o sr. José Mauro de Almeida, Prefeito Municipal.

De São José do Calçado, o Dr. Homero Maffra, também foi o coordenador de sua bancada, expressando a opinião dos representantes daquele próspero município.

De Iuna coube ao seu Prefeito, Paulo Expedito Amaral, falar sobre suas reivindicações além de outros elementos integrantes da representação se expressaram com segurança.

Jerônimo Monteiro, o mais novo município, falou através de seu Prefeito, unicamente na ocasião que se discutiu o problema da educação, merecendo bastantes aplausos pela maneira como expôs o problema em seu município.

OPINIÕES COLHIDAS

O Dr. Romário Rangel, levantando a questão de rodovias, defendeu a necessidade da melhoria da estrada de acesso ao

Reportagem de H. L. Fonseca

seu município com a possibilidade do levantamento da jazida de manganes, Santa Cruz, distante da sede apenas 10 metros. Também reclamando energia aquela município mostrou a existência da Cachoeira do Rio Pardo, a 4 km de Muniz Freire, com capacidade para gerar 22 mil h.p.

Indagado de sua opinião quanto a clave que ali se realizava disse: "Se das a sério as reivindicações dos cionais, será de muito proveito para o nônia do Estado e da região", palavras endossadas pelo Prefeito José Mauro.

O Prefeito de Guacuí, Eugenio Paixão, assim se expressou à reportagem de:

"Acho de grande alcance as atividades movidas por este Seminário, pois vendo o diagnóstico de nossas necessidades, certamente, levá-las ao conhecimento das autoridades governamentais. Trabalho sério, interessante, pesquisa estou certo de que irá trazer os benefícios para o nosso município, do e o Brasil. Porque nesse contexto só nesse poderiam as autoridades governamentais estarem melhoradas para esse programa de desenvolvimento nacional, que de tempos gámos visto crescer em nossa Pátria".

DR. JACY MONTEIRO VISIVEL EMPOLGADO

Levado pela reportagem a um mas com atenção no plenário, raramente alto para o reporter:

"A metodologia para pesquisa econômica por nos adotada é original, integrando-nos através da racionalização individualismo de cada um, transformando em interesse comum, quando todos presentes verificarem que para a solução desses problemas, ele, como pessoa, não é a parte do todo, mas sim o todo. O problema fiscal, por exemplo, não é sentido globalmente, porque, como os mais assuntos, toca o íntimo de cada um. A nossa metodologia desperta e encadeia um o sentido associativista, que coloca em condições a comunidade receber as soluções aos vários problemas nos vários encontros pelos temas nacionais que irão indicar qual a solução para os problemas que afetam a sociedade capixaba".

Os resultados nesse encontro fôram palpáveis e realizáveis, porque a consciência da patologia social-econômica foi despertada para encontrar a terapêutica indicada com a medicação aceita por e em cada um em particular.

Veja o sr. reporter os interesses dos produtores, dos governantes e dos interessados nessa reunião onde se defrontam pessoas de facções antagônicas, devidamente há mais de 14 horas, e unicamente os problemas de sua sem demonstrar antagonismo político, ânsia de soluções..."

Terror Policial na Fábrica Capangas Arma

(DO CORRESPONDENTE)

Não é de hoje que chamamos a atenção das autoridades para a maneira com que vem se portando o corpo da S. A. da Barbará SA, em Monte Libano. Nem sem nenhuma instrução e sem o princípio de educação e respeito ao homem, ostentam revólveres e cassetetes dentro da fábrica, ameaçando os operários como se estivessem em campo de batalha.

A intimidação e a violência contra os trabalhadores começam a ser praticadas desde a chegada dos operários, no horário de trabalho, quando já deparam com estes seres nojentos e aviltantes, à frente o chefe da ciangada, "leão de chácara", proférindo imprevisíveis ameaças a mando da direção.

Julgava-se que, com o afastamento do grupo italiano, as arbitrariedades dos operários viam-se a tecer. Tudo passou, entretanto, de mera ilusão quanto a situação continua piorando, vez mais, com a atenuante de estarem cedendo em dia. Mas o resto, e o que diz na gíria: continua na mesma.

Como a violência gera a violência, alguns operários resolveram armá-los de provocarem-se contra alguém, atentado à sua integridade. Entanto, ao saber disso, a Companhia tomou suas providências, estabelecendo armas de todos os operários a entregar.

Partido Trabalhista Brasileiro

SEÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Nota Oficial

O Partido Trabalhista Brasileiro, Seção do Estado do Espírito Santo, convocado por maioria de sua Comissão Executiva, reunido nesta data e na forma estatutária, tomou conhecimento de que o Senhor Isaac Lopes Rubim e outros Deputados Estaduais, capitaneados pelo Sr. Floriano Lopes Rubim, apoiaram a candidatura do Senhor Jânio Quadros, atitude que representa TRAICAO ao Partido de Vargas e flagrante desrespeito às decisões expressas em memoráveis Convênios Regional e Nacional.

Em consequência, deliberou vir, de público, por esta Nota Oficial, manifestar a integral repulsa dos trabalhistas de nossa terra àquele pronunciamento que, abolutamente, não traduz o pensamento da Comissão Executiva do Partido e muito menos do seu Diretório Estadual, dando, desta maneira, cabal e categórica satisfação aos correligionários, aos dignos aliados e ao povo Capixaba.

Nesta oportunidade o Partido registra com agrado o recebimento de um Memorial dos Líderes Sindicais do Estado, manifestando, também, seu veemente protesto contra a lamentável e incongruente atitude daqueles que fugiram ao dever de lutar pelo cumprimento das deliberações partidárias.

Assim, o P.T.B. do Estado do Espírito Santo, fiel aos compromissos assumidos conclama todos os trabalhistas a cederem fileiras em torno das candidaturas do Marechal Teixeira Lott e Dr. João Goulart.

Vitória, 6 de agosto de 1960.

Rubens Rangel — Deputado Federal e Membro da Executiva Estadual, Ramon Oliveira Netto — Deputado Federal e Membro do Diretório Nacional, Evaldo Ribeiro de Castro — Deputado Estadual e Suplente da Executiva Estadual, Ely Junqueira — 1º Suplente de Deputado, Membro da Executiva Estadual e Delegado do I.A.P.I., Lauro Calmon Nogueira da Gama — Membro da Executiva Estadual, Nello Borelli — Suplente de Deputado Estadual e Membro da Executiva Estadual, Argilano Dario — Suplente de Deputado Federal, Suplente da Executiva Estadual e Delegado do I.A.P.C., Arnaldo Andrade — Membro da Executiva Estadual e Delegado do SAMDU, Luiz Buaiz — Presidente do Conselho Deliberativo, Agenor Amaro dos Santos — Membro do Diretório Estadual e Delegado do SAPS, Pedro Lima do Rosário — Membro do Diretório Estadual e Delegado do I.A.P.M., Octávio Fernandes Goffredo — Membro do Diretório e Delegado do Trabalho, Wilson Martins Vieira — Membro de Diretório e Delegado do I.A.P.B., Antônio Jacques Soares — Suplente de Deputado Estadual, Membro de Diretório e Delegado do I.A.P.E.T.C., Francisco José Vervloet — Suplente de Deputado e Membro de Diretório, Lourenço Pereira Cardoso — Suplente de Deputado Estadual e Membro de Diretório, Naly Encarnação Miranda — Prefeito Municipal e Membro do Diretório, Adalberto Simão Nader — Vereador e Membro do Diretório, Edelberto Vila Flor — Vereador e Membro do Diretório, José João Sacramento Junior — Vereador e Membro do Diretório, José Coradini — Vereador e Membro do Diretório, Alberto Gavini — Vereador e Membro do Diretório, Lucas Prado Neto — Membro do Diretório, Rangelito Rangel — Membro do Diretório e Luiz Gonzaga Ribeiro da Silva — Presidente do Diretório Municipal de Cariacica.

Manoel L. Bezerra: Lott Já Ganhou em Colatina

Manoel L. Bezerra é um dos homens que lutam com ardor, em Colatina, pela vitória da candidatura nacionalista. Fundador e Presidente de diversos Comitês, naquela cidade, vem promovendo, com eficiência, o congaçamento de todos os nacionalistas e democratas interessados na solução de nossos problemas de subdesenvolvimento. A sua estada entre nós, nesta semana, propiciou-nos a oportunidade de ouvi-lo sobre a campanha de Lott e Jango em Colatina.

"A campanha Lott-Jango em Colatina", disse-nos, "dá a impressão justa da vitória destes dois populares candidatos. Mas, não ficamos impressionados simplesmente. Trabalhamos árduamente para mostrar ao povo o sentido verdadeiro da campanha nacionalista. Constituímos vários Comitês Populares e, compostos que são de verdadeiros homens de bem, como Carlito Cascão, Enéias Pinheiro, João Luiz e tantos outros, temos encontrado ótima receptividade. Zelamos pela incrementação da popularidade dos candidatos do povo porque, autorizadamente, vêmos-los identificados com as reivindicações do povo humilde. Referindo-se à reação escula dos janistas do município, disse-nos mais: "O Dr. Ramon de Oliveira Neto vem trabalhando energeticamente para mostrar da chaga nacionalista o seu verdadeiro conteúdo, refutando, assim, as calúnias dos poucos janistas do município. Como médico e político, admiramo-o muito."

E quanto à propaganda dos candidatos, continuou o entrevistado, "Já estão constituídos, no meu município, seis Comitês Pró Lott-Jango, havendo múltiplas possibilidades de se fundar mais. A propaganda sincera dos nossos candidatos ganha do município eleitores em quantidade e qualidade, isto é, todos os homens honestos de Colatina. Prova deste acervo: o Dr. Antonio Hermes, organizador de Comitês, ao lado do operariado, é uma demonstração viva da grande "frente única" que opera em torno dos candidatos nacionalistas".

Comício Pró Lott-Jango em Soiema

Os patriotas de SOTEMA, no vizinho município de Caracioca, farão realizar na próxima segunda-feira, às 19,30 horas, um movimentado comício, na Praça de Itaciba, de propaganda das candidaturas nacionalista de Lott e Jango. Para o ato estão sendo convidados todos os moradores daquela baixa operária, cujo destino está indissoluvelmente ligado ao êxito da campanha eleitoral dos candidatos apoiados pelas forças populares.

O comício está sendo preparado pelo Comitê Lott-Jango de SOTEMA, o qual tem à sua frente, a seguinte Diretoria: José de Oliveira Santos, Luiz Gonzaga Ribeiro da Silva, José Pereira de Lima, Alcy Corrêa da Silva, José Gularde, Walfrido Sarmiento e Manoel Penha Pinto.

Aquela festa suburbana comparecerão também líderes estaduais do movimento pro Lott e Jango.

de Cimento Barbará: Insultam os Operários

fábrica, operação que é feita sob um clima de ódio e coação de toda espécie, gerando-se algumas vezes alguns conflitos.

Um operário enfrentou o "leão da chácara", não entregando sua arma. Com o fracasso dessa missão inglória, o chefe da guarda foi seriamente advertido pelo chefe de disciplina, Salermo Brum, um dos agressores de César Bastos. Sentindo-se humilhado, o chefe da guarda convidou o chefe de disciplina para um duelo no pátio do depósito de explosivo, lugar ermo e próprio para tocaias, afeito às personalidades das hienas da fábrica.

A intercessão dos operários que, mesmo ultrajados, não queriam mais um episódio degradante para Cachoeiro e a fábrica, impedi o duelo entre os dois bandidos, que poderia evoluir para um sinistro de proporções imprevisíveis no caso de uma bala perdida fazer ativar os explosivos ali guardados.

Ao senhor Delegado Regional do Trabalho formulamos um apelo no sentido de mandar proceder, imediatamente, a uma averiguação da denúncia que aqui formulamos contra o regime policial em que se encontram os trabalhadores da Barbará, a fim de que sejam adotadas energicas medidas legais visando impedir a direção daquela empresa de continuar pisoteando os direitos dos trabalhadores, assegurados pela legislação vigente.

Concubinato Jânio- Ademar

Quando foi denunciada a existência de um acordo secreto entre Ademar e Jânio, a notícia, por seu absurdo, pareceu pilharia ou "inriça da oposição". Como acreditar que Ademar de Barros, o homem mais injuriado por Jânio, que o levou, inclusive, ao exílio sob acusação de ladrão, poderia acopliciar-se num acordo espúrio, visando a favorecer a eleição de quem deveria ser pela lógica natural das coisas, seu maior inimigo? Mas a verdade é que a denúncia procede. Há, de fato, um acordo entre Jânio e Ademar. É evidente que, em casos dessa espécie, não se pode exibir uma prova material do fato. Mas, as provas circunstanciais ai estão, visíveis a todo mundo. Uma delas: Ademar não faz força, não faz propaganda de sua candidatura, nas áreas eleitorais de Jânio. Em São Paulo, na Capital, onde Ademar é Prefeito, não se vê uma propaganda do candidato do P.S.P. Outra prova, e esta aqui no Espírito: — Quando Chiquinho, como é conhecido o ex-governador do Estado, esteve em Vitória, também aqui estiveram, hospedados no Hotel Estoril, dois altos proceres ademaristas, sendo que um deles era o Diretor do Departamento de Saúde da municipalidade de S. Paulo. Vieram em companhia do Capitão Joaquim Leite de Almeida para acertar a adesão de Chiquinho ao P.S.P. O acordo foi feito e, como consequência do mesmo, o sr. Francisco de Aguiar teve ingresso no Diretório Nacional do Partido e o jornal "A Tribuna", de propriedade de Ademar foi entregue ao sr. Djalma Juarez, elemento da confiança do ex-Governador do Estado. Tudo fazia crer, portanto, que a corrente política dirigida por Chiquinho viria a apoiar a candidatura do Prefeito de S. Paulo. Mas, o que se vê, o que o povo está assistindo, é essa coisa escancarada: O jornal de Chiquinho, "O Diário", seu filho, seus amigos, seus correligionários mais próximos, estão com Jânio. Chiquinho, para salvar as aparências, diz que está com Ademar, mas não faz força e manda seus amigos votar em Jânio. Disse-se que Ademar desconhece esses fatos e que está sendo traído por Chiquinho, o que não corresponde, evidentemente, à verdade. O que estamos narrando é visível, é feito às claras e não houve, nem haverá, qualquer atrito entre Lacerda de Aguiar e o candidato de seu Partido, que é, presentemente, o P.S.P. Tudo está sendo feito dentro da mais perfeita harmonia. O traído, a grande vítima de toda essa patifaria, é o povo, que, em represália, saberá dar a resposta que Ademar, Chiquinho e Jânio merecem, votando em Lott.

Tiro ao Alvo

SILENCIO DE OURO

Ao ser perguntado por que não discursava no comício de Jânio, Floriano Rubim teria respondido: "No meu caso o silêncio é de ouro. Ademais, o mano fala por mim".

É surpreendente tal fato. Floriano ainda tem consciência para ver em que medida caiu... No seu caso, realmente, o silêncio é de ouro.

PROVOCACAO JANISTA

Os promotores do comício janista, temerosos de uma ação popular contra o farante da vassoura, ou com medo da própria sombra, pediram garantia às autoridades alegando que os sindicatos ameaçavam dissolver a falação a violência.

Tudo porque sabem os janistas que os trabalhadores estão com a candidatura nacionalista de Lott e Jango.

NADA DE SAPS

Jânio foi avisado que não deveria falar em SAPS. Motivo: estava a seu lado o Floriano Rubim. Seria o mesmo que falar em corda em casa de enforcado.

MAIS UM JEEP

Vem de junhar mais um jeep à sua coleção de veículos o Capitão Nicanor, lembrado sempre que se fala na falta de carros na Polícia Militar.

P. GOMES

LEITOR ESCREVE

Médicos da CAPFESP Deixam Ferroviário Morrer à Míngua

LUIZ FERREIRA BATISTA
Rua Siqueira Campos, 019
Cachoeiro do Itapemirim

O povo de Mimoso do Sul está apavorado com a morte do ferroviário João Caetano Moreira, por falta de assistência pelos médicos da CAPFESP e representantes do Departamento de Assistência aos Ferroviários. O que mais chocou o povo inclusive os médicos particulares que procuravam todos os meios para salvar a vida do sobre ferroviário que clamava: "não quero morrer", foi a recusa dos médicos da CAPFESP, Dr. José Coimbra e o representante do DAF, José Santana, que num gesto impiedoso negaram-se em autorizar a internação do referido ferroviário num hospital qualquer, onde pudesse submeter-se a uma operação cirúrgica, deixando-o por conta da caridade alheia. Vendo o povo daquela localidade a má vontade dos representantes da lei que rege a assistência aos ferroviários, removeram o doente para Campos, numa ambulância da Prefeitura, a fim de ser internado na Santa Casa de Misericórdia. Ali internado, momentos depois veio a falecer quase como um indigente, clamando: "quero um médico".

Entretanto, nenhum médico da CAPFESP e representantes do DAF compareceram à Santa Casa para lhe dar, ao menos, o atestado de óbito. Os demais ferroviários clamam em brados altos por assistência médica por parte da CAPFESP e da DAF e não são ouvidos. Assim marcham angustiados por verem há muito tempo fatos como este mais pavorosos como seja, acidentes de trens em que perderam a vida vários ferroviários, sem que comparecesse, ao local nenhum médico da CAPFESP ou da DAF.

A assistência do ferroviário tem sido uma lista de mão em mão pedindo esmola, esperando o comparecimento da caridade alheia. Por que os direitos dos ferroviários do interior não são respeitados?

Sendo eles contribuintes da CAPFESP e do DAF imploram a Deus que mande uma pessoa de espírito humanitário, no sentido de estender os benefícios a todos os ferroviários, principalmente aos pobres socadores de linhas, pessoal de estação, transporte e via permanente.

TOPICOS

1 Qual foi o detergente que conseguiu limpar as mãos do senhor Floriano Rubim?" perguntaram, numa roda, ao dirigente da campanha Ferrari. — "Sabão Brotinho", foi a resposta de um popular, que fez corar o senhor Rubens Gomes.

2 Alegando que a usina de luz da deficit, o Prefeito Armando Quitiba, de Linhares, quer aumentar o preço do quilômetro em 1 cruzeiro. No entanto, a Prefeitura prevê uma arrecadação de 8 milhões de cruzeiros, este ano, e o preço atual do quilômetro é já de 3,50 cruzeiros. A usina funciona das 18,30 às 23 horas, e só vai mais além, excepcionalmente, quando a filha do Prefeito faz anos e o baile entra pela madrugada.

3 Ainda em Linhares. Para uma população de oito mil habitantes a Prefeitura mantém apenas um açougue. Comprar carne tornou-se um problema. Em compensação, quem quiser pode tomar banho em estado de Adão na bonita Lagoa do Aviso.

4 "Quando as urnas se abrirem, o candidato Ademar de Barros vai surpreender muita gente", teria informado o pessebista Raul Giubert, de volta de uma de suas viagens. E explicando-se: "Há de ver que ele estava muito mais fraco do que geralmente se acreditava".

5 Os habitantes e naturais de São Pedro de Itabapoana estão reivindicando a elevação do distrito a município, condição de que já desfrutou no passado.

A nova geração não está muito interessada no problema, mas a velha-guarda não esquece que foi a revolução de 30 a responsável pelo que aconteceu, e está congregada em um movimento onde a frase mais pronunciada é: "Foi a revolução"...

6 Continua inspirando inquietação a conduta política do Dr. Carlos Von Shilgen. Depois da entrega dos comandos rurais da zona norte ao janista Corsino, levou ao caos o PSD de Guarapari, assessorando o trabalho de sapa do Prefeito Ramos, janista de quatro-costados que abriu luta contra o Presidente do PSD municipal, Roberto Calmon. Com um jeep, o Prefeito udenista saiu de casa em casa, recolhendo pessebistas para uma reunião ilegal em que propunha a expulsão do Roberto Calmon e do vereador Mauricio Santos dos quadros partidários. Apesar de não haver nenhum pretexto claro para a medida, o Presidente da Executiva Municipal de Guarapari não pode recorrer porque o udenista se dizia apoiado pelo senhor Carlos Von Shilgen, informação que logo se confirmou. O Prefeito Ramos é o mesmo que usou o prestígio de seu cargo para, com intenções publicitárias, telegrafar à imprensa nacional falada e escrita, mentindo sobre o aparecimento de discos voadores sobre os céus de Guarapari.

7 Justificativa em Boletim de Jocarly Gomes Salles para a sua traição: "Fui levado a tomar esta atitude por causa do Prefeito Eduardino Silva, do PSD, que se dirigiu a uma emissora local para me atacar".

Artimanha e Aconditamento na Exportação de Minérios de Ferro

Eduardo Lopes Rodrigues

A FUNÇÃO DO CAPITAL ESTRANGEIRO

Não se pode negar que o capital estrangeiro tem relevante papel na execução dos programas de desenvolvimento econômico, uma vez que o considerável progresso tecnológico e a expansão das atividades econômicas exigem investimentos que ultrapassam a capacidade de poupança dos países de baixa renda. **Per capita.**

Em regra, os capitais que sobejam em países altamente industrializados procuram, naturalmente, regiões menos desenvolvidas onde possam obter vantagens compensadoras. Esse influxo de capitais é, quase sempre, benéfico, sendo perfeitamente compreensível que se ofereçam aos capitais estrangeiros, além da garantia de retorno e remessa dos juros ou lucros respectivos, condições de segurança contra medidas imprevistas, restrições ou discriminações.

Mas se o capitalista é, como dizia Adam Smith, "um homem do mundo, que não conhece fronteiras", deverá, contudo, ajustar-se a padrões de conduta compatíveis com os objetivos nacionais consubstancials na política de investimentos adotada onde pretenda aplicar proveitosamente seus capitais. Se assim não o fizer, mais cedo ou mais tarde terá de enfrentar dificuldades talvez insuperáveis.

Não se discute mais a conveniência de participar o capital estrangeiro no programa destinado a expandir a exportação de nossos minérios de ferro. Esse assunto ficou suficientemente esclarecido após longos e sérios estudos, conforme deixou bem claro o Relatório Final sobre Exportação de Minérios de Ferro (Doc. 18, do Conselho do Desenvolvimento). Tais investigações indicaram, então, a cifra de US\$ 300 milhões para as inversões necessárias a uma exportação no nível de 20 a 30 milhões de toneladas, dependendo a fixação desse total da solução a ser adotada.

O QUE CONVÉM AO BRASIL

Desde logo, porém, aquela Relatório, publicado em 1957, admitiu que se impunha

a conclusão preliminar "de que, em qualquer hipótese, o investimento será vultoso, obrigando a uma conjugação de esforços e de recursos do Governo e da iniciativa privada, nacional ou estrangeira, para que o problema possa ter solução coerente com a sua complexidade".

Além disso, entre outras condições mínimas assentadas pelo referido Grupo de Exportação de Minério de Ferro figuram as seguintes:

- Deve ser preservado o controle do Governo Federal sobre o empreendimento, com o mínimo de 51% de ações com direito a voto da Companhia Vale do Rio Doce;
- a conjugação dos capitais internacionais aos da iniciativa pública e privada brasileira deve ter por objetivo aumentar as exportações de minérios de todos os tipos e, paralelamente, possibilitar uma expansão substancial do parque siderúrgico do País;
- deve ser assegurada a garantia de colocação do minério nos mercados mundiais.

A PROPOSTA HANNA SO A ELA BENEFICIA

Poder-se-á enquadrar o projeto da HANNA de exportar hematita, através das facilidades que lhe oferece a E. F. Central do Brasil, nessa política de exportação de minérios de ferro, fixada em função dos interesses nacionais? A RESPOSTA SÓ PODE SER NEGATIVA.

Será que os investimentos que a HANNA se propõe a fazer, no País, correspondem aos objetivos nacionais, em matéria de minérios de ferro? — É claro que não.

Por que há-de a HANNA furtar-se à observância dos princípios que, após longos estudos, foram julgados essenciais à consecução do programa de ampliação das exportações dos nossos minérios de ferro? — Só há uma justificativa! A HANNA, como é muito natural, vislumbrou a possibilidade de conseguir, no Brasil, um negócio fabuloso, pelo qual, sem fazer praticamente investimentos e sem assumir responsabilidades de maior monta, poderia atraer lucros verdadeiramente astronômicos. Não resta dúvida que a oportunidade que se lhe ofereceu constitui tentação avassaladora, capaz de empolgá-la a ponto de sujeitá-la a quaisquer riscos...

LUCROS QUE CONDUZEM À ESTAGNAÇÃO

Não é propriamente o fato de a HANNA obter lucros excepcionais que torna condenável suas atividades no País. Se viesse

a integrar-se no plano de expansão das nossas exportações de minérios, como já foi esclarecido, ela iria competir em igualdade de condições com os demais exportadores brasileiros. Qualquer que fosse o seu lucro, nada haveria a objetar. Não é isso, entretanto, o que irá acontecer.

Valendo-se de facilidades que jamais foram asseguradas a qualquer outro exportador de minério no Brasil, ainda que disso resultem sérios prejuízos para a economia nacional, como demonstrarei em outro artigo, não irá a HANNA, entretanto, contribuir para o aumento da renda nacional. Suas exportações, como resultado de associações que já conseguiu no estrangeiro e de certos expedientes a que está recorrendo serão pura e simplesmente uma substituição das exportações atuais.

INVESTIMENTOS ADEQUADOS PRECISAM DE PROTEÇÃO CONVENIENTE

As empresas nacionais ou estrangeiras que, obedecendo ao programa fixado pelo nosso Governo, fizerem inversões vultosas, que só irão produzir receita após 3 ou 4 anos, ainda sofrerão, nesse período de espera, um tipo de concorrência insuportável: a conquista pela HANNA, por processos muito conhecidos, dos tradicionais compradores de nossa hematita compacta ou de "run-of-mine", que, como se sabe, contam com mercados limitados.

Assim, enquanto se preparam para cumprir o plano de exportação de minérios de Itabirito ou pulverulentos, para alto forno de que, realmente, possuímos consideráveis reservas, observam melancolicamente que tudo é facilitado a quem se nega a participar, com investimentos na escala necessária, para a consecução do único plano de exportação que foi considerado conveniente aos interesses do País. É simplesmente inacreditável tanto aconditamento na concessão de favores a uma empresa que, até agora, só evidenciou cupidez e enterprise, mas é o que se vê, afinal de contas!

Numa tal emergência é um imperativo assegurar conveniente proteção àquelas que desejam fazer no País investimentos em consonância com os planos já elaborados.

DEFESA DE PRINCÍPIOS SEM AUTORIDADE

O que mais impressiona nesse negócio da HANNA é o argumento aduzido em sua defesa, de que seus concorrentes devem promover a melhoria dos padrões de eficiência e produtividade de seus empreendimentos. Ela se aproveita, sem mais aquela, de uma infraestrutura econômica criada para outros fins, naturalmente com o sa-

criticismo dos usuários potenciais que não lo-gram até agora obter transporte. Ser-lhe-á aplicada uma tarifa que não chegara, como de praxe, a cobrir o custo do trans-porte do minério. Seus concorrentes, espe-cialmente a Cia. Vale do Rio Doce, tiveram, entretanto, de fazer consideráveis investimentos para dispor de meios de trans-porte; sujeitam-se ainda a todos os acres-cimentos de custos decorrentes da inflação; rea-lizam investimentos adicionais a fim de se enquadrarem no plano de desenvolvimento das exportações, traçadas pelo Governo; en-frentam a concorrência de outros produtores estrangeiros, inclusive da HANNA, que são favorecidos pelo fator distância dos mercados consumidores e pelos processos de manipulação financeira. Depois de todo, são tachados de ineficientes e incapazes de contribuir para o fortalecimento do balanço de pagamentos!

FATOS QUE DESTROEM ALEIVOSIAS

Acontece, porém, que os fatos falam bem alto a favor da Companhia Vale do Rio Doce. Sujeita periodicamente às audiências dos técnicos do Export-Import Bank of Washington, onde obteve créditos supe-riores a 40 milhões de dólares, goza de in-vulgar conceito nessa instituição; possui uma estrada de ferro que, já em 1957, apre-sentava índices de eficiência tão elevados quanto os da média das estradas de ferro norte-americanas, e, como expressão de sua alta produtividade, figura entre as em-préias que, no Brasil, pagam as somas mais elevadas de imposto sobre a renda.

Apesar de todo o favoritismo, eu pos-taria de ver quanto a HANNA pagaria de imposto de renda, se viesse a exportar o mesmo volume que a C.V.R.D.

Enquanto a HANNA, através da pre-tendida retenção, no estrangeiro, de grande parte das divisas produzidas pela expo-ção do nosso minério ou mediante reme-tes de lucros residuais enormes que irá auferir, ensejará apenas uma insignificante entra-ada líquida de recursos em moeda estrangeira, a Companhia Vale do Rio Doce entregará praticamente todas as divisas adicionais para o fortalecimento de nosso balanço de pagamentos.

Há uma tecla em que os interessados na eliminação da Vale do Rio Doce gostam de bater todo o tempo: a lentidão do cres-cimento das exportações brasiléiras de mi-nério de ferro. E, no afã de falsear os fatos, retroagiu mesmo a 1909, esquecidos de que a Vale do Rio Doce só começou suas operações em 1943. Mostrrei, em outo-rem, que, face ao ritmo em que se desen-volveram as atividades produtivas no Bra-sil, o da exportação de minério de ferro tem sido bastante acelerado.

A Câmara em Foco

Pedido Inquérito Parlamentar

A Câmara de Vitória, na semana que hoje se finda, teve seus trabalhos presidi-dos pelo vereador Adalberto Simão Nader, e secretariados pelos vereadores Arnaldo Pinto da Vitória e Arabelo do Rosário.

Na hora destinada aos oradores, fizera-ram uso da palavra os seguintes vereado-res:

Arabelo do Rosário, falando sobre as presenças dos senhores Jânio Quadros e Milton Campos, voltando a se pronunciar sobre a necessidade de se construir um prédio próprio para o Grupo Escolar, Gó-mes Cardim.

Danglars Ferreira da Costa, focalizando a construção da vila de Jucutuquara, enaltecendo, em seguida, a administração Municipal, por ter continuado a cobertura da mesma.

Elie Moussatché, lendo, da tribuna da Casa, a cópia da carta que enviou ao jornal A Gazeta, protestando contra o artigo publicado, onde foram feitas referências às suas atuações.

Vitor Finamore, focalizando a visita do Deputado Federal Jânio Quadros.

Arnaldo Pinto da Vitória, voltou a criticar a administração do Prefeito Adel-pho Poli Monjardim, por ter dado serviço ao empreiteiro Ariosto Santos, sem con-corrência.

Wafae Lora, relembrando pronuncia-mento do vereador Juarez Martins Leite, quando, há dias, criticou os serviços do Sra. Ariosto Santos, ao tempo do Ex-Governador Lacerda Aguiar. Pediu, em seguida, a abertura de inquérito Parlamentar, para apurar qual a culpabilidade do Executivo Municipal, na questão do Ariosto Santos.

Baixaram às comissões diversos pro-jetos que estavam em pauta. Outros pro-jetos deixaram de ser votados por falta de quorum regimental, pois dependiam de 2/3 dos presentes.

Meninos Adultos

em Crimes

Reportagem de EVANIL e GUILHERME SILVA

COLÔNIA DE REEDUCAÇÃO

Evidentemente, esses garotos que de-vejam hoje estar nas escolas aprendendo a serem úteis a si mesmos e à sociedade, não nasceriam criminosos nem desejaram jama-s se envolverem pelo caminho do crime. Toda a causa tem o seu efeito. Se esses meninos não têm pais ou por eles por um outro motivo foram desprezados, pisando a viverem ao Deus d'rá, consequen-temente a culpa cabe áqueles que, com a rédea do poder às mãos, descuidaram do problema.

Mas não é por já estarem esses meninos tão pervertidos que o governo deva cruzar os braços. Urge reeduca-los a fim de que eles não venham a se transformar daqui a

alguns dias em facinoras como os famosos Cabeleira e Mané 45, que põem em pânico os subúrbios do Rio, segundo notícias os jorna-los.

Deve-se, urgentemente, criar uma colônia penal, onde possam trabalhar e serem reeducados. Há tanta terra no Espírito Santo onde isso poderá ser feito.

O inconcebível é continuar como está: servindo de exemplo nocivo às outras crianças, já também atacadas pelo vírus do cri-me tão abundante nas revistas em qua-drinho e no cinema. E tal fato, qual seja, a instituição de uma Colônia de Reeduca-ção, até simples autoridades, como o Sub-

Tenente Luiz Santos e o Sargento Venuto Santos Loureiro o reconhecem como justo e necessário para a reeducação dos delinquentes juvenis. Sendo assim, é de se esperar muito mais das autoridades competentes, pois cumpre a elas a maior responsabilidade da questão.

"Strip-Tease" na...

(Conclusão da oitava página).

trimento dos interesses nacionais. Em me-nos de cinco anos os grupos internacionais que operam no Brasil levaram, sob a forma de lucros, juros, "royalties", e- mais de 700 milhões de dólares para o ex-terior. 700 milhões de dólares significam 126 (cento e vinte e seis) BILHÕES de cruzeiros. Convenhamos que esse roubo é mu-nho pesado para ser arrastado por um vassoura... Quanto à política exterior, basta lembrar, para resumir, a posição de Jânio face a Cuba. Supondo que poderia assumir uma atitude lícita frente à Revo-lução Cubana, na suposição de que Fidel Castro fosse um mero demogógo como ele, o candidato da U.D.N. foi a Cuba e deci-rou-se partidário da política adotada por Fidel. Mas a Revolução Cubana era pa-vel, Fidel Castro encampou as empre-sas norte-americanas, inclusive a Es-Standard e a Bond and Share. Jânio, a partir desse instante, parou de elogiar Fidel e, instado por um jornalista sobre a situação de Cuba em face das ameaças do Govérno americano, manifestou-se favoravel à entrega do caso à deliberação da Orga-nização dos Estados Americanos, opinião co-incidente com a do Departamento do Es-tado do governo dos Estados Unidos e em frontal oposi-ção ao ponto de vista do go-vérno de Fidel, que já denunciou essa má-nobra como séria ameaça à nação cubana. Diante dos fatos concretos, fora das gen-eralidades dos monólogos, o misificador se afunda, faz "strip-tease", mostra-se de co-into tal qual é.

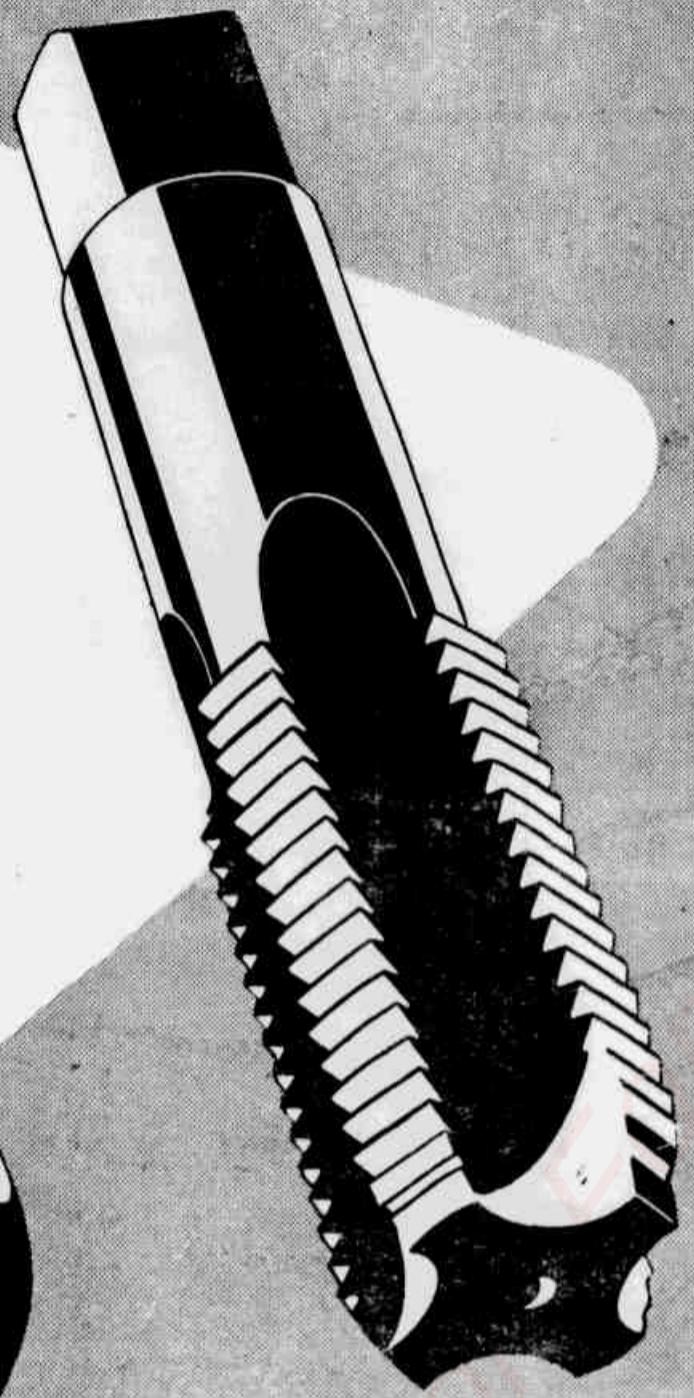
Mas o comício de Jânio não se cons-tiu sómente numa representação melancó-lica. Como nos picadeiros, a representa-ção do solilóquio foi precedido de atos li-geiros de humorismo. E nesses atos desca-rou-se o suplente de deputado Gil Vello, o um dos mais entusiasmas "fanzocas" do misificador, que provocou gostosas garga-lhadas quando soltou esta piada: "Jânio é o homem mais honesto do Brasil".

Inspirado e, certamente, impressionado pelo que estava assistindo, o sr. Ricardo Viana, "fanzoca" de Guaiá, saiu-se com esta, que embora fora da ordem cronoló-gica, encerrou o espetáculo: "Senhores, di-cursos não resolvem, pois o povo já está cansado de promessas de quem não cumpre."

MACHOS E COSSINETES SKF

Reconhecidos como os melhores no mercado!

- ★ Têm maior durabilidade, produzem rôscas perfeitas, cortam com facilidade e rapidez;
- ★ São retificados **depois** da têmpera, por processo especial, que elimina as falhas causadas pela têmpera;
- ★ O passo da rôscia é exato dentro de uma tolerância de 0,005 mm em 25 mm, assegurando assentamento integral;
- ★ Têm perfil de rôscia perfeitamente exato e uniforme;
- ★ São feitos de aço cromo ou aço rápido sueco da mais alta qualidade, produzido nas próprias usinas de aço da **SKF**
- ★★ Em suma: os machos e cossinetes **SKF** proporcionam rôscas das mais perfeitas a um custo mínimo.



COMPANHIA SKF DO BRASIL ROLAMENTOS

PORTO ALEGRE SÃO PAULO RIO DE JANEIRO BELO HORIZONTE RECIFE

Orlando Guimarães S.A.
Vitória: Rua Jerônimo Monteiro,
370/76 — tel. 23-05
Vila Velha: Rua Jerônimo
Monteiro, 1307 — tel. 95-14

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPÚBLICA, 292 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E.E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

Pioneer Rádio Serviço

Especialista em Reformas, Montagens, Reparações de Alta Fidelidade, Receptores, Transmissores e Cine Sonoro

Avenida Princesa Izabel, 325
(Ao lado do Cine Jandala)

Vitória

E. E. Santo

SAPATOS, TAMANÇOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELÉTRICA DALMÁCIO

CLEMENTINO DALMÁCIO SANTIAGO

Enrolamentos e Concertos de Motores de Arranques e
Dinamômetros — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 — 21-05

VITÓRIA — E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFÍCIO MURAD — 8º — Sala 301

VITÓRIA — E. E. SANTO

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — VITÓRIA

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas - s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

— Serviço de Eletricidade em Geral —
— Consertos e Reformas de BATERIAS —
— Exclusividade em Baterias e Parafusos —
— Peças e Acessórios p/ Automóveis —

Açougue CENTRAL em S. Torquato e São Sebastião no IBES

Modernamente aparelhados para servir bem, às famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA P. peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosamente escolhido pelo Marchante. — Os Açouques do Sr. Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exigências dos consumidores pelo asseio que se nota em suas instalações. Limpeza e presteza — é o seu "slogan".

Concessionário dos Caminhões F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 101 — Teleg. "Vanguard" — Tel. 301

VITÓRIA — E. E. SANTO

Fábrica de Móveis

— DE —

João Menezes

Móveis de qualquer estilo

Facam suas encomendas

Rua Canadá — Jardim América
Cariacica — Estado Espírito Santo

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Avinamentos para alfaiates — Fazendas, armário, chapéus, roupas feitas etc.

SEÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Teleg. 23-21

Espírito Santo

Vitória

Oficina Mecânica «São Mateus»

Aurelino Gomes & Irmãos Ltda.

Retífica de Motores e Montagens em Geral

Rua das Estações — São Torquato — Município do Espírito Santo — E. Santo



"Strip-Tease"

Na Praça 8

O denominador comum nos discursos dos vários oradores que fizeram no comício do sr. Jânio Quadros, realizado na Praça Oito de Setembro, segunda-feira última, nesta capital, foram as críticas formuladas à atitude dos membros da Caravana Nacionalista, que, naquele mesmo local, três dias antes, apresentaram ao povo de Vitória a verdadeira personalidade do candidato da Esso Standard. Que disseram os srs. deputados Lossaco, Almírio Alfonso, último de Carvalho e demais ilustres membros da Caravana Nacionalista, para merecerem o ódio extravasado nas palavras dos fãzecas de Jânio Quadros? Disseram, em resumo, que o candidato da U.D.N. é o maior demagogo de todos os tempos, que o sr. Jânio não mede palavras quando faz promessas em frontal contradição com seu passado de político corrupto e administrador arbitrário, de defensor dos trustes, de inimigo dos trabalhadores, do povo e da nação brasileira. E que viu o povo capixaba, na Praça Oito, segunda-feira, senão a confirmação do que afirmaram os ilustres deputados da Caravana Lott? Preferem — e isso é óbvio — os apanhados de Jânio Quadros que os oradores adversários limitem seus discursos a meros solilóquios vasados em lugares-comuns de promessas e de fórmulas salvadoras para o problemas nacionais, sem ataques aos miséficos do povo. Atacar Jânio, dizem, é falta de ética, como se uma campanha política fosse uma simples promoção de venda de uma mercadoria. E para confirmar esse "novo conceito", de campanha política, o próprio sr. Jânio Quadros, começou seu discurso dizendo que ia representar um monólogo para os ouvintes. Nada de debates, nada de diálogos, nada de discussão sobre os problemas nacionais, pois ele reconhece sua iraquesa nesse estilo vivo em que o demagogo se afunda pela evidente falta de sinceridade.

Mas, passemos à análise do monólogo do sr. Jânio Quadros, item por item, tal qual ele o representou:

Energia elétrica — Para o candidato da Esso a Usina de Rio Bonito "está em fase de conclusão", quando, todos o sabemos, a primeira unidade do Sistema São Maria já está em pleno funcionamento, produzindo 18 mil Kws. Se ainda não temos energia em abundância e barata é devido à existência entre nós da Central Brasileira, da Bond and Share, que continua distribuindo a energia produzida pelo Estado, através da ESCELSA, revendo por Cr\$ 3,40 o Kwh, que compra a Cr\$ 1,00 e, ainda, submetendo várias zonas da área de concessão a racionamento, como vem acontecendo na Cobilândia, onde uma fábrica de papel, ali existente, está sofrendo grandes prejuízos pelas interrupções do trabalho. Nesse ponto o sr. Jânio não toca. Ele que criticou com tanta veemência, em outra parte de seu discurso, o pequeno negociante, chamando-os de gananciosos e atravessadores, omitiu qualquer palavra de condenação ao **atravessador** da energia elétrica, a Bond and Share, truste norte-americano, que rouba nosso povo, através de sua subsidiária Central Brasileira. Enquanto o candidato da U.D.N., em seu solilóquio da Praça Oito, prometeu concluir as obras de Rio Bonito (que já está em pleno funcionamento, é bom repetir) e iniciar a construção da Suissa (que já tem seu financiamento assegurado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e cuja construção terá inicio ainda este ano), enquanto o demagogo prometia, o Governador do Espírito Santo, Sr. Carlos Lindeberg, que apoia a candidatura Lott, viajara na manhã daquele mesmo dia para o Rio, onde foi insistir, em audiência marcada com o Ministro da Agricultura, na encampação da Central, empresa que constitui o verdadeiro entrave ao progresso do Espírito Santo. Não basta construir usinas geradoras — e estas estão sendo construídas, dentro do programa desenvolvimentista iniciado por Juscelino e que Lott vai continuar; não basta produzir energia em abundância, pois que para que ela chegue barata ao consumidor é indispensável **afastar** o intermediário, que é a Central Brasileira, o trust norte-americano, que, sem ter investido um centavo de capital, drena

Jânio Despiu a Máscara no Comício de 2.ª feira

para os cofres de Mr. Morgan, em Nova Iorque, milhares de dólares por ano. Nacionalismo é impedir que esse crime continue a ser praticado impunemente. E o que vai fazer Lott, quando disciplinar a remessa de lucros e contiver os limites do que é razoável e tendo sempre em conta os interesses do povo brasileiro; é o que vai fazer Lott, criando a Eletrobrás, empresa monopolista estatal de produção e distribuição de energia elétrica.

Estradas — Esse tema foi iniciado com a seguinte frase de efeito demagógico: "Estrada de barro é caminho. Só chamo de estradas as vias pavimentadas". Sim, isso é óbvio. Mas também é evidente que antes de pavimentar uma estrada é necessário abrir essa estrada, realizar cortes, fazer terraplanagem, construir pontes e outras obras de arte. E o que está sendo feito, na BR-31 (Vitória-Belo Horizonte) onde há, pelas condições do traçado, trechos cujos cortes, desmontes e terraplanagem estão saindo a mais de 10 milhões de cruzeiros por quilômetro. Para que o Brasil possa, como está sendo feito, hoje, realizar um vasto programa de asfaltamento de estradas, foi necessário, primeiramente, produzir asfalto nacional, como está fazendo a Petrobrás, que o sr. Jânio pretende liquidar, conforme veremos mais adiante. As duas BR que atravessam o Espírito Santo e que, quando totalmente concluídas, impulsionarão o progresso de nossa terra, estão sendo construídas dentro do programa de metas do atual governo, sem que para isso contasse, até o momento, com a menor parte de colaboração do sr. Jânio Quadros, que, como Deputado Federal que é, poderia ter comparecido à Câmara para defender maiores verbas para aumento do ritmo das obras, mas que nunca o fez por estar impedido de exercer seu mandato com medo de ter que enfrentar debates (diálogos e não monólogos), e muito principalmente para não ter que ouvir, de corpo presente, as acusações do Deputado Lossaco, que prometeu exibir, em sua presença, quando ali comparecer, as provas de suas falecatrás, a origem de sua fortuna, feita à custa dos dinheiros públicos e dos subornos de grupos financeiros internacionais.

Porto de Vitória — Vale do Rio Doce e Hanna — Disse Jânio que "no meu governo" o Porto de Vitória será dragado para permitir a entrada de navios de 30 a 35 toneladas. Todos somos testemunhas de que o Porto de Vitória está sendo dragado, em ritmo acelerado, estando o Governo Federal dispendendo mais de 1 bilhão de cruzeiros nessa grande obra. Felizmente para o Espírito Santo e o Brasil essa providência não depende de eleição de Jânio, o que significaria que ela jamais seria concretizada. Dentro em breve — sem Jânio no poder — nosso Pórtio estará abrigando navios de 30 a 35 mil toneladas e a Vale estará atingindo sua meta de exportação de 6 milhões de toneladas de minério, investindo o produto dessa exportação em investimentos siderúrgicos, e em outras empresas de indústria básica, como produção de energia, conforme já vem fazendo, mas que o fará, em maior escala, com maiores possibilidades, no futuro. A Vale — e isso o sr. Jânio omitiu — é uma **EMPRESA ESTATAL**, o que significa que seus lucros são reinvestidos, dentro da orientação do Governo, em novos empreendimentos de interesse da nação e não, como sucede com as empresas particulares, conforme os interesses de maior rendimento, de melhores lucros de empresários. Isso é fundamental, para as indústrias básicas e esse conceito é uma das características do nacionalismo. E qual a posição declarada e jamais desmentida no candidato da UDN e da Esso diante das

empresas estatais? Quando governador do Estado de São Paulo, Jânio declarou ao "Correio da Manhã": — "O Estado é um meu patrião". Como candidato Jânio tem feito entáticas declarações contra as empresas estatais e em favor de iniciativa privada em **TODAS** as atividades produtoras. E, portanto, em tese, e como fundamento de seu programa, contra a Vale do Rio Doce, como e contra a Petrobrás e a Companhia Siderúrgica Nacional, todas empresas estatais. Suas superficiais declarações contrárias à Hanna não chegam a querer aferir sua "doutrina" de que "o Estado é meu patrião" e em favor da iniciativa particular em **TODOS** os ramos de atividades econômicas. Quando um nacionalista combate a HANNA — e isto é fundamental nos debates que hoje se travam em todo o país em torno desse tema, debate ao qual Jânio foge, não comparecendo à Câmara, preferindo a representação de monólogos, onde não pode ser aparição — quando um verdadeiro nacionalista ataca a Hanna, repetimos, o faz como se costuma dizer, "matando a cobra e mostrando o pau". O nacionalista aponta a Hanna, não como uma empresa qualquer, que pretende um negócio desinteressante para a nação brasileira, mas como um dos muitos tentáculos do polvo imperialista que explora e pretende intensificar a exploração de nossa Pátria. Aponta a Hanna como parte de um verdadeiro **sistema** montado pelo imperialismo, defendido e patrocinado pelo governo dos Estados Unidos, do qual fez parte, como Secretário do Tesouro, o chefe da Hanna, Mr. Humphrey. Essa fundamental diferença entre um nacionalista, como Lott e um falso nacionalista, um demagogo, como Jânio.

Café e "confisco cambial" — Eis um dos problemas cruciais para a nação brasileira: a política cambial, a qual está intimamente ligada à política do café e o chamado "confisco cambial". Como Jânio o abordou em seu solilóquio da Praça Oito? O fez do mesmo modo como vem fazendo com todos os problemas básicos da política nacional, declarando que é contra "o confisco cambial", que "irá liquidá-lo, mesmo que o faça em dois ou três anos". Vejamos, contudo, em que consiste o "confisco", muito embora não o possamos fazer detalhadamente e na profundidade exigida por resumo de transcendência como este. Mas, o faremos, mesmo assim, com mais profundidade do que fez o sr. Jânio. Em que, afinal, consiste o chamado "confisco cambial"? Nossa atual política cambial — atingida pelas críticas superficiais de Jânio — tem duas características fundamentais, a saber: Exercício do controle cambial, pelo Governo da União e plurilateralidade de taxas. A política contrária — que não adotamos — seria a liberação do câmbio e uma taxa única de conversão de divisas. E estamos diante de mais um divisor de águas entre nacionalismo e entreguismo, entre política de emancipação nacional e política colonialista, o que explica perfeitamente a razão por que o sr. Jânio o aborda de maneira tão superficial. No que tange particularmente ao café essas duas posições se traduzem nas seguintes duas políticas opostas: sustentação, proteção de preços e liberação total do mercado. O atual governo da República vem adotando — embora com graves falhas, e é nisso que nós o criticamos — a política de sustentação de preços. O Governo, através do I.B.C., participa de convênios internacionais, em que são estabelecidas cotas de exportação para cada país produtor e fixados preços mínimos para venda do produto, conforme o tipo de café. Em consequência, adquire e retém, o I.B.C., o excedente da produção. Mas, essa política, como é natural, só pode ser sustentada pelo próprio café, às custas do café. E o Governo, para poder comprar, armazenar e reter o excedente da produção, necessita de dinheiro, o qual é obtido através do chamado "confisco".

Gracias a essa política o preço de nosso principal produto de exportação é mais ou menos estabilizado. Vendemos café tipo 7, hoje, a 32 dólares por saca de 60 quilos, o que, convertido em cruzeiros, pelo câmbio fixado, dá Cr\$ 2.880,00 por saca. M's, dirá o leitor, o cafeicultor não recebe nem a metade dessa quantia. E é exato, mas isso nada tem que ver com o "confisco cambial". Esse é um outro problema no qual o sr. Jânio não toca porque contraria seus clientes, que monopolizam o comércio do café (vá o leitor, a título de elucidação, ao Palácio do Café, em nossa Capital, corra escritório por escritório e em cada lapela verá, invadido, uma vassoura).

Voltemos, contudo, ao café em suas implicações com o câmbio. Qual seria o resultado da política contrária, isto é, da liquidação do "confisco cambial"? Se o preço do café em dólar (tipo 7) se mantivesse em 32 dólares por saca, se o preço do dólar fosse mantido, no câmbio livre, em torno de Cr\$ 180,00, a conversão da moeda estrangeira daria o dólar em cruzeiros, isto é, Cr\$ 5.760,00. Isto significa que o lavrador iria receber essa importância por saca de café? Não, longe disso. No primeiro instante, imediatamente após a liquidação do "confisco", os grandes exportadores (principalmente as firmas norte-

americanas, como American Coffe, Amonson Clayton, etc.) que detêm estoques, ganhariam uma fortuna fabulosa. Em seguida os preços em dólar seriam "reajustados", passando para 15 ou mesmo 10 dólares por saca, em face do excesso de oferta e da ausência de medidas de sustentação de preços. A situação do lavrador continuaria a mesma e tenderia a piorar com o avultamento dos preços do café em moeda estrangeira. Mas, não ficariam nisso os malefícios da reforma cambial, que seria ajustada às imposições e aos esquemas estabelecidos pelo Fundo Monetário Internacional. O Governo inveja de vender dólares, como o faz atualmente, passaria a comprar dólares dos exportadores — em sua estrondosa maioria firmas estrangeiras — que passariam a ditar a política cambial do país. O governo, para aquisição de divisas necessárias à importação de petróleo bruto, de trigo e de outros produtos de que ainda carecemos, teria que comprar dólares a Cr\$ 180,00 ou mais ainda, conforme o que lhe fosse imposto. Os preços do pão, da gasolina e de outros produtos dobrariam de imediato. Seria o caos econômico. Seria a falência da nação, que se veria forçada a ceder às imposições dos trustes, inclusive pela liquidação do monopólio estatal do petróleo. Seria a vitória da Standard Oil, da Ligh, da Bond and Share. Compreende-se e justifica-se, em face do exposto, a declaração de Lott, o elevado sentido de suas palavras, quando afirmou que a vitória de Jânio levaria o país à guerra civil.

Previdência social e liberdade sindical — Jânio atacou a Previdência Social: "que só faz arrancar dinheiro do trabalhador sem nada lhes dar em troca". Criticou o governo "que não está pagando suas dividas aos institutos", mas não disse que ele, como governador de São Paulo, durante todo seu mandato, não pagou um centavo aos institutos. As empresas pertencentes ao Estado não recolheram, durante a gestão do sr. Jânio Quadros, um centavo à Capesp, inclusive a contribuição dos ferroviários descontada em seus ordenados. Não defendemos o erro do governo de União frente aos institutos, mas falta autoridade ao sr. Jânio para criticá-lo. E que fez o deputado J. Quadros pela aprovação da reforma da Previdência Social, isto é, pela entrega dos institutos a seus associados e pela liquidação dos débitos da União? Nada, pois, como já dissemos, nunca foi à Câmara a não ser para receber a ajuda de cestas. Quanto aos sindicatos, foi o candidato da U.D.N. acusado pelo deputado Salvador Lossaco de se ter manifestado e se ter comprometido a defender a pluralidade sindical, o que significa a liquidação da força dos órgãos de classe e a quebra da unidade dos trabalhadores.

O sr. Jânio tergiversou, armou frases de efeito demagógico, mas silenciou quanto a grave acusação que lhe fez feita. Não disse se era a favor ou contra a pluralidade sindical. Como bom demagogo, foge dos problemas que exigem definições precisas. Assim também procedeu quando fez referência aos salários, dizendo que, em tese, é favorável ao salário mínimo, ao salário móvel e profissional, mas silenciou quanto à luta imediata, atual, dos trabalhadores pelo reajuste, agora, já, do salário mínimo à elevação do custo de vida. Quanto à posição de Jânio e de seus correligionários diante da luta que está sendo travada no momento, pela elevação das bases do salário mínimo? Jânio sempre foi contra as reivindicações dos trabalhadores que não se esqueceram de suas arbitrariedades quanto, na qualidade de governador de São Paulo, mandou espancar e assassinar operários em greves e populares que protestavam contra a cestaria. E a prova de que os trabalhadores não se iludem com Jânio Quadros é que no Comício da Praça Oito não participou um só líder operário, um único trabalhador esteve no palanque. E Jânio prometeu "modificar a Consolidação das Leis do Trabalho", o que é uma reivindicação dos patrões reacionários, que não se conformam com os direitos que a lei garante ao empregado.

Política e comércio exterior — "O Brasil deve negociar com todos os países, sem pedir licença a país algum", disse o demagogo. Ninguém nega essa evidência. Ninguém, só valendo a frase em termos de monólogo, pois num debate o sr. Jânio não encontraria opositores. A controversa existe quando se aprofunda a questão e se indaga quem deve negociar em nome do Brasil, pois é sabido que nosso comércio exterior é praticamente monopolizado por meia dúzia de firmas estrangeiras, através de suas filiais instaladas em condições privilegiadas em nosso país. Afastar esses privilégios de que goza o capital estrangeiro no país, conter sua ganância, disciplinar a remessa de lucros para o exterior, eis como se situa o problema. Só assim evitaremos o avultamento dos preços de nossos produtos de exportação, o escândalo do subfaturamento e a drenagem de milhões de dólares para fora do país, em de-

(Continua na sexta página)